

GDA



Martes 20 de Mayo de 2008

LA NACION

O GLOBO

EL MERCURIO

EL TIEMPO

LA NACIÓN

EL COMERCIO

EL UNIVERSAL

El Comercio

EL PAIS

EL PAIS

EL NACIONAL

Argentina

Brasil

Chile

Colombia

Costa Rica

Ecuador

México

Perú

Puerto Rico

Uruguay

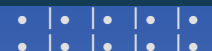
Venezuela

Titulares

Quiénes Somos

Publicidad

Contáctenos



Intranet

O Globo www.oglobo.com.br

Kathleen Battle em

(OGlobo - 16/05/2008 05:00:08)

Eduardo Fradkin

Tudo indicava que entrevistar Kathleen Battle, que está de volta ao Rio, depois de uma década de ausência, para duas apresentações com a Orquestra Sinfônica Brasileira - hoje, dentro da temporada da própria OSB, e dia 19, na série O GLOBO/Dell'Arte, com patrocínio do Bradesco Seguros e Previdência - não seria tarefa fácil. A talentosa soprano americana ficou tão famosa pela pureza e pela flexibilidade de sua voz quanto por faniquitos e exigências absurdas. Aceitou dar apenas uma entrevista à imprensa brasileira e pediu que lhe mandassem previamente reportagens do jornalista com quem falaria (que não exigiu, em troca, gravações dela). Mas eis que surge ao telefone uma Kathleen bem diferente do mito, simpática e cordial.

Nos concertos que fará aqui, ela mesclará árias de óperas com spirituals, a "Melodia sentimental", de Villa-Lobos, e a canção "Azulão", de Jayme Ovalle e Manuel Bandeira, para a qual requisitou o acompanhamento de um grupo de 20 a 25 crianças de comunidades carentes... e vai ganhar o Coro Infantil da UFRJ. O ecletismo sempre marcou seu repertório. Não é de se admirar, portanto, que tenha cantado na semana passada num show pop no Carnegie Hall, a convite de Sting, para arrecadar fundos para a fundação ecológica Rainforest.

- Quero mostrar que a boa música não é apenas aquela escrita diretamente em partituras. Os spirituals, que vêm de uma tradição oral e de

Especiais



improvisações, têm seu valor, assim como outros tipos de música popular. As pessoas que estavam no Carnegie Hall foram atraídas pelos artistas pop, mas gostaram de ouvir música clássica e spirituals, e eu acho que essa é uma boa maneira de levar a um público novo esses gêneros musicais - disse Kathleen, que se apresentou no mesmo palco por onde passaram Billy Joel, James Taylor, Feist (que ela chama de "ótima") e outros.

Avô escravo motiva paixão por spirituals

A música dos compositores brasileiros incluída no programa dos concertos no Rio acompanha Kathleen há bastante tempo. "Azulão", por exemplo, já foi registrada em disco, e Villa-Lobos é bastante advogado por ela, que conta ter visitado o museu dedicado ao compositor na última vez que veio ao Rio.

- Não poderia ir ao Rio, berço de Villa-Lobos, sem fazer uma saudação a ele. Eu o adoro. Não tenho cantado ultimamente a ária das "Bachianas brasileiras nº 5", que é linda. Talvez volte a cantá-la futuramente. Mas selecionei outra dele, a "Melodia sentimental". Quanto a "Azulão", sempre que a canto ao vivo, vejo uma reação clara das pessoas, de todas as idades. Mesmo que não entendam a letra, reagem. Essa música fala à alma. É como os spirituals - compara a cantora, que não lança CDs há alguns anos, mas tem um projeto de gravar um novo só com essas canções criadas por negros escravizados nos Estados Unidos. - Meu avô foi escravo. Por essa razão e por outras, tenho uma forte ligação com spirituals. Mas, no começo de minha carreira, eu não os cantava. É um risco para um jovem incluir música popular num programa clássico, porque quem faz isso tende a ser julgado de forma diferente pela interpretação de música clássica.

Para Kathleen, a arte de cantar bem passa pela escolha do repertório, que deve ser adequado à voz do intérprete, e do lugar da apresentação.

- Minha voz é adequada para spirituals e canções populares como "Azulão". No show do Carnegie Hall, por exemplo, todo mundo usou amplificação, mas a minha parte foi acústica. Minha voz não é grande, mas, num bom espaço acústico, é apropriada. Não há risco de extrapolar, no meu caso (risos). Uma voz leve precisa da acústica certa e do repertório certo. Você não precisa berrar, forçar a voz, como fazem alguns jovens cantores. Quando você é jovem e está começando, é comum lhe dizerem para cantar alto ou você não será ouvido.

Isso leva muitos jovens a forçar a voz e acabar com as chances de ter uma longa carreira - explica a soprano.

Cantora saiu da igreja para salas clássicas

Bons conselhos são valiosos, e o apoio de um grande artista é mais ainda. Kathleen, que foi impulsionada à fama pelo regente Thomas Schippers, reconhece isso. Depois dele, outros maestros de renome trabalharam com ela, como James Levine e Herbert von Karajan.

- Se eu não tivesse recebido esse apoio, esse amparo, eu não teria uma carreira hoje - resume ela, antes de contar como caiu nas boas graças de Schippers. - Era professora. Tinha me graduado e tinha diploma em educação musical, não em performance vocal. Estava no meu segundo ano como professora de escola pública em Cincinnati, Ohio. Recebi um telefonema de uma amiga que cantava no coro da igreja comigo. Ela era secretária de Thomas Schippers e me disse que ele faria audições com cantores locais. Eu estava prestes a deixar meu apartamento e voltar para casa (em outra cidade) quando isso aconteceu. Na audição, Schippers disse à minha amiga, Barbara, que gostaria de me ouvir cantar o "Réquiem alemão", de Brahms, mas duvidava que eu soubesse. Barbara lhe disse que eu tinha cantado o "Réquiem" recentemente na igreja e poderia fazê-lo. Quando comecei, Schippers se levantou, tomou o lugar do pianista e tocou comigo. No fim, perguntou-me: "Quer ir à Itália?" Foi muita coincidência para ser sorte. Foi Deus.

Ouvindo a soprano falar abertamente sobre sua vida, parece o momento certo para perguntar o que ela acha de problemas do passado - ela foi demitida do Metropolitan de Nova York por "conduta antiprofissional", brigou com a equipe técnica da casa, com cantores e maestros e é conhecida por estrelismos como ligar para seu agente em outro país e mandar que este telefone para o chofer da limusine que a leva e peça para diminuir o ar-condicionado. Kathleen, ao ouvir a introdução "Eu não queria trazer esse assunto à tona, mas já que você está sendo tão aberta...", desarma o jornalista elegantemente:

- Se você não queria, talvez seja melhor não fazê-lo...

Ela dá mesmo ótimos conselhos.

© 2006 Todos os direitos reservados a Infoglobo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou

Enlace entre

Puerto Rico

y el Universo



redistribuído sem prévia autorização da Agência O Globo



Copyright © 2008 Grupo de Diarios América. Todos los derechos reservados -

[Términos de Uso](#) - [Políticas de Privacidad](#)

Desarrollado por:
www.eforcers.com